**TÍTULO**

**SUBTÍTULO**

TITLE

SUBTITLE

Autor 1[[1]](#footnote-1)\*

e-mail

Autor 2[[2]](#footnote-2)\*\*

e-mail

Substitua este texto simulado pelo seu resumo na língua original. O resumo é um parágrafo único que permite ao leitor pesquisar rapidamente conteúdos de um artigo. Muitas vezes, é o resumo que desperta nos leitores o interesse pela leitura do artigo. Devem-se evitar aqui citações (só referências bibliográficas essenciais para o artigo, sem indicar páginas) e conectores (*e.g.*, dessa forma, entretanto, sendo assim, etc.). Não são permitidas notas de rodapé. O resumo não deve apresentar título, nem deve exceder 250 palavras. Todos os artigos devem incluir resumo em duas línguas, o primeiro na língua original do artigo e o segundo numa segunda língua. Se a língua original do artigo for português, deverá apresentar a tradução do seu resumo em inglês. Se a língua original do artigo for inglês, deverá apresentar a tradução do seu resumo em português. Se a língua original do artigo for outra língua de trabalho da revista (francês ou espanhol), deverá incluir um título e um resumo (incluindo palavras-chave) nessa língua, outro em português e outro em inglês.

**Palavras-chave**: Um. Dois. Três. [Deve haver no mínimo 3 e no máximo 6. Devem ser intercaladas por ponto final.]

Replace this simulated text with your abstract in English. The abstract is a unique paragraph that allows the reader to quickly search for content in an article. Often, it is the abstract that raises the interest of reading the article in readers. Citations and connectors should be avoided here (e.g., this way, however, and so on, etc.). The abstract should have no title nor exceed 250 words. All articles should include an abstract in (at least) two languages. If the original language of the article is Portuguese, you should present the translation of your abstract in English. If the original language of the article is English, there should be a translated version of the abstract in Portuguese. If the original language of the article is another working language of the journal (French or Spanish), it should include a title and an abstract (including keywords) in that language, another in Portuguese and one in English.

**Keywords**: One. Two. Three.

•

**1. Introdução**

O artigo deverá iniciar sempre com a secção **1. Introdução**. Este é um parágrafo de texto. Substitua este texto simulado pelo seu artigo, nas respetivas secções. Os parágrafos devem ter recuo de 1cm, sem espaço. Note que o primeiro parágrafo das secções não deve conter recuo, nem os textos que seguem as figuras, tabelas e gráficos. Títulos e subtítulos (sempre em negrito) surgem alinhados à esquerda, separados por indicador numérico com um espaço de caracter e espaço de 1,15 entre linhas com espaço depois de parágrafo (esta configuração encontra-se no separador Página Inicial > Espaçamento de linha e parágrafo); note que esta formatação com espaço depois de parágrafo deverá ser usada apenas nos títulos.

Deve ser sempre mantida a formatação de texto aqui apresentada: texto justificado, fonte **Times New Roman, tamanho 12**, espaçamento entrelinhas de 1,15, margens laterais de 3cm e superior e inferior de 2,5cm, indentação de 1 cm em todos os parágrafos, sem espaçamentos entre parágrafos.

Os artigos não devem ultrapassar **10.000** palavras (incluindo notas e referências bibliográficas). Para os textos submetidos em português, a Revista segue o Novo Acordo Ortográfico. Para esclarecer quaisquer dúvidas na elaboração ou formatação do seu artigo é recomendada a consulta do Manual de Publicação APA 6a edição (2010).

**2. Formatação de secções**

As secções e subsecções devem ser numeradas, sem formatação automática. A numeração deve terminar sempre em ponto. Entre título e/ou subtítulo(s) de secção e o respetivo texto não deve constar espaço além daquele mencionado na secção anterior. Use uma linha de intervalo entre o fim do texto de uma secção e o título da secção seguinte. Sugere-se a utilização de, no máximo, três níveis de titulação, com numeração árabe (1.; 1.1.; 1.1.1.). Nos títulos das secções com mais de uma palavra, apenas a primeira palavra se inicia com letra maiúscula, as seguintes devem estar em minúscula.

**3. Citações diretas e indiretas**

Os modelos de citações seguidos neste manual são recomendações do *Publication Manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Destaca-se que todos os documentos e publicações de qualquer género citados no corpo do texto devem obrigatoriamente estar devidamente referenciados também na lista de ►**Referências**.

Citações são ideias, conceitos e informações retiradas de outros trabalhos/estudos ou obras com o objetivo de sustentar as hipóteses do autor. Dessa maneira, é de extrema importância a referência desses materiais para que possibilite ao leitor comprovar e relacionar o texto em questão com as obras citadas. Isso pode ser feito de forma *indireta* (sem citação) incorporando ideias ou conceitos, ou de forma *direta*, transcrevendo uma parte concreta do texto.

**3.1. Citações no corpo do texto**

A designação do autor (nas citações diretas e indiretas, na citação da citação e qualquer outro tipo de reprodução de outro autor) é obrigatória. As referências dentro do texto (*In-Text Citations*) serão sempre feitas entre parênteses curvos, seguindo o estilo APA (*cf.* *Publication Manual of the American Psychological Association 6th ed.*). Pode consultar um guia rápido do estilo APA para citações dentro do texto no seguinte endereço: <https://guias.sdum.uminho.pt/c.php?g=664313&p=4701337>

Note que os nomes dos autores apenas têm a primeira letra capitalizada. Nunca se capitaliza todo o nome. As citações diretas são demarcadas por aspas duplas.

Para obras de um autor apenas:

* quando o autor faz parte do texto, ou seja, fora dos parênteses: coloque entre parênteses curvos o ano de publicação seguido por vírgula e página, quando se trata de citações diretas; sem página no caso de citações indiretas. Veja o exemplo:

(1) Esta articulação língua-cultura vem ao encontro da chamada “competência enciclopédica”, plasmada em Kerbrat-Orecchioni (1997, p. 26) (…).

* quando o autor não faz parte do texto, ou seja, é mencionado apenas dentro dos parênteses: nome do autor entre parênteses curvos, ano de publicação seguido por vírgula e página quando se trata de citações diretas; sem página no caso de citações indiretas. Facultativo: utilizar *vd*. ou *cf*. – nunca “veja”, “ver” ou “compare” (*vd*. ponto 6.1.). Veja o exemplo:

(2) No contexto da cidade canadiana, a presença de brasileiros dentro da comunidade portuguesa ainda é muito baixa (Almeida 2014).

Para obras com dois autores:

* quando os autores fazem parte do texto: Usa-se *e* entre eles, ano de publicação seguido por vírgula e página, quando se trata de citações diretas; entre parênteses curvos. Veja o exemplo:

(3) (…) um modelo teórico de perceção de sons da L2 desenvolvido por Best e Tyler (2007) (…).

* quando os autores são mencionados apenas dentro dos parênteses: use *&* entre eles, ano de publicação seguido por vírgula e página quando se trata de citações diretas; sem página no caso de citações indiretas, entre parênteses curvos. Veja o exemplo:

(4) Um tópico recorrente é a origem percetiva das dificuldades de produção de certos sons não-nativos (Sakai & Moorman 2017).

Para obras com três ou mais autores:

* quando os autores fazem parte do texto: entre eles usa-se vírgula, e antes do último autor coloca-se *e*, ano de publicação seguido por vírgula e página quando se trata de citações diretas; sem página no caso de citações indiretas, entre parênteses curvos. Note que esta regra vale apenas para a primeira menção; caso haja mais de uma menção, coloque o nome do primeiro autor seguido de *et al*.; veja o exemplo:

(5) Estrela, Soares e Leitão (2004, p. 44) afirmam que “há, no entanto, a liberdade de se recorrer às maiúsculas para realçar uma palavra ou expressão (…)”.

* quando os autores são mencionados apenas dentro dos parênteses: entre eles usa-se vírgula, e antes do último autor coloca-se *&*, ano de publicação seguido por vírgula e página quando se trata de citações diretas; sem página no caso de citações indiretas, entre parênteses curvos. Veja o exemplo:

(6) (…) “há, no entanto, a liberdade de se recorrer às maiúsculas para realçar uma palavra ou expressão” (Estrela, Soares & Leitão 2004, p. 44).

Citação de mais de uma obra:

* Use ponto e vírgula entre as obras, ordene-as alfabeticamente (Dias & Silva 2010; Gonçalves *et al.* 2009; Polinsky & Scontras 2019). Use vírgula entre obras do mesmo autor, ordenando-os por antiguidade, por exemplo: Pessotto (2015, 2016, 2018).

Citação de uma obra clássica (filosofia, literatura):

* Quando a data da publicação não se aplica, nomeadamente no caso de obras mais antigas, indique o ano da edição e/ou da tradução. Caso achar relevante, o ano da primeira publicação pode ser incluído, aparecendo apenas como indicação adicional na respetiva entrada das ►**Referências**. Veja os exemplos:

(7) “In moralischen Gemütern geht das Furchtbare (der Einbildungskraft) schnell und leicht ins Erhabene über” (Schiller 1793/1989, p. 525)

“Nos ânimos morais, o que é pavoroso (na imaginacao) torna-se rápida e facilmente sublime.” (Schiller 1793/1997, p. 175)

Citação da citação:

* Ao citar um excerto/ideia de uma obra citada por outro autor, use a expressão *apud* (*vd*. cap. 6.1., Tabela 3). Não indique página(s) da obra referida em *apud*. Veja o exemplo:

(8) A teoria do *third space* tem sido atribuída a Homi Bhabha (1994 *apud* Roy 2017, pp. 25–31) e vem da sua teoria da hibridez (…).

* 1. **Formatação de citações diretas longas**

Ao usar a citação direta, ou seja, reproduzir alguma passagem de outra obra/autor, é necessário que a citação seja demarcada.

As citações mais longas serão recolhidas, em 11 Times New Roman, sem aspas, alinhadas à esquerda pela indentação de parágrafo do texto. Além disso, as citações diretas devem obrigatoriamente conter a paginação da obra consultada em que se encontra o excerto retirado. Quando se trata de apenas uma página, adote a abreviação *p.*, quando for um intervalo de páginas, adote *pp.*, assim como no exemplo:

(9) Aguiar e Silva indicava que:

O problema não reside (...) na literatura em si mesma, mas no ensino da literatura, nos seus métodos e nas suas estratégias, nos seus objetivos e nos valores propostos, nos seus programas e nos seus instrumentos didáticos, no seu enquadramento curricular e nos seus atores, ou seja, professores e alunos. (2010, pp. 28–29)

Tais citações longas devem ser intercaladas por um espaço de intervalo entre estas e o texto. As interpolações serão identificadas por meio de parênteses retos [ ] e as omissões assinaladas por reticências dentro dos parênteses curvos (...).

As citações em língua estrangeira diferente das línguas aceites pela revista devem ser seguidas da respetiva tradução, entre parênteses retos.

* 1. **Uso de aspas duplas ou simples e de itálico**
* Use “aspas duplas” para assinalar citações no texto (*vd*. o capítulo **3.1.** **Citações no corpo do texto**)e para títulos (*vd*. 3.4.). Evite «aspas francesas», mesmo no caso de citações em língua francesa.
* Use ‘aspas simples’ para introduzir uma palavra ou frase, ou uma expressão usada de forma irónica, ou uma expressão inventada, ou que seja gíria, por exemplo:

(10) É necessário entender o ‘bom exemplo’ (...)

A ‘teatralização’ desses políticos (...). (...) essa teatralização prejudica (...) [use aspas apenas na primeira vez]

* Ao citar uma palavra, letra, frase ou expressão como exemplo linguístico, não use aspas, use *itálico*, por exemplo:

(11) É preciso que entendamos a diferença entre *manipular* e *influenciar*.

Citações de até três linhas devem ser incorporadas no texto, entre aspas (e com aspas simples dentro das aspas), assim como no exemplo a seguir:

(12) Daí ter surgido o termo *code-hybridization*: “(...) a significant phenomenon and a ‘natural by-product of language interaction and evolution’” (Mushtaq & Zahra 2012 *apud* Akhtar, Khan & Fareed 2016, p. 2) (…).

**3.4. Formatação de citações apenas de títulos**

No corpo do texto, o título das publicações será grafado em itálico e o dos artigos colocado entre aspas duplas, não se utilizando sublinhados. Nos títulos de livros, publicações periódicas e produções artísticas de qualquer género somente a primeira letra é grafada em maiúscula, por exemplo: *Ensaio sobre a cegueira*.

O subtítulo deve ser separado do título por um ponto final e neste somente a primeira letra é grafada em maiúscula.

Os títulos de artigos, capítulos, poemas, etc., devem ser grafados apenas com a primeira letra maiúscula, por exemplo: “Quando a poesia vai ao cinema”.

De notar que, se um título de uma publicação ou de um artigo for citado no original, este deve seguir a regra da língua em que é escrito, por exemplo: *As You Like It*; *Le Jeu de l’amour et du hasard*.

**4. Notas de rodapé**

O algarismo que remete para a nota deve aparecer antes da vírgula[[3]](#footnote-3), dois pontos e ponto e vírgula[[4]](#footnote-4); e depois dos restantes sinais de pontuação.[[5]](#footnote-5) Evite notas depois de algarismos, por exemplo datas. As notas, em Times New Roman 10, com espaçamento simples entre linhas e espaçamento de 0 pt entre notas e entre parágrafos de uma mesma nota, surgirão em rodapé de página, com a numeração seguida. Caso excedam três linhas, as citações dentro das notas deverão ser destacadas.

Entretanto, há algumas questões que devem ser pensadas ao usar este recurso. Use notas de rodapé apenas quando for pertinente ao seu texto. Note que deve ser evitado:

1. notas longas, uma vez que quebram o raciocínio da leitura;
2. ilustrações;
3. referências – estas devem vir na lista de referências.

**5. Imagens, tabelas e gráficos**

Figuras e tabelas possibilitam ao autor apresentar muitas informações de maneira eficiente e clara. Tabelas normalmente apresentam valores numerais ou informações textuais em colunas e linhas. Já uma figura pode ser um desenho, uma imagem, uma fotografia ou qualquer outra ilustração ou qualquer representação não-textual (American Psychological Association 2010, p. 125).

Se desejar adicionar uma imagem no interior do seu texto certifique-se que esta se encontra em formato .jpg (preferencial) ou .png e que a questão de direitos de imagem esteja resolvida (o que é da responsabilidade do autor do artigo). Além disso, é necessário que a inclusão de figuras, tabelas ou gráficos seja pertinente ao conteúdo do texto, ou seja, deve-se fazer referência explícita a esses conteúdos no corpo do texto (*vd*. exemplos *infra*).

As imagens não devem ocupar mais de metade da altura total da página. A sua dimensão e colocação (vertical / horizontal, parte superior / inferior da página) são decididas na fase final do processo de revisão (formatação e paginação), em diálogo com o autor. A inclusão de imagens a cores carece de uma autorização prévia por parte da equipa editorial.

Figuras, tabelas e gráficos têm obrigatoriamente uma legenda, eventualmente com referência aos direitos *copyright*. No caso das tabelas, a legenda deve vir na parte superior; já nas figuras e gráficos, a legenda vem na parte inferior. Exemplos:

Na Capela Sistina, Michelangelo retratou-se como a pele vazia de São Bartolomeu (Figura 1).



**Figura 1. Detalhe de “O Juízo Final” (Capela Sistina, Vaticano).** [negrito, tamanho 10, fonte Times New Roman]

O texto depois das imagens não tem recuo de parágrafo. As tabelas devem ter apenas linhas horizontais e não devem ter sombreados. O tamanho da letra na tabela é 11 (Times New Roman), na legenda é 10 (Times New Roman). Para um exemplo, veja a Tabela 1:

**Tabela 1.** **Isto é uma tabela.** [centralizado, negrito, tamanho 10]

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Título 1** | **Título 2** | **Título 3** |
| entrada 1 | informação | informação |
| entrada 2 | informação | informação |

Fonte: elaborado pela autora. [centralizado, sem negrito, tamanho 10, informação obrigatória]

*Nota.* Notas gerais em relação à tabela aparecem aqui, relativamente a explicação de informações, como definições de abreviações.

Os gráficos devem ser mencionados no decorrer do texto, sempre identificando o número do gráfico (*cf.* Gráfico 1). Nunca use expressões de localização, como ‘o gráfico abaixo’ ou ‘o gráfico em cima’, pois esta indicação pode levar a ambiguidades. O gráfico deve ter legenda, colocada por baixo; o gráfico não deve incluir título. Note que pode fazer uso de qualquer tipo de gráfico que se adeque aos dados a apresentar. Este é apenas um exemplo:

**Gráfico 1. Isto é um gráfico.**

**6.** **Abreviações, expressões em latim, uso de hífen e travessão**

**6.1. Abreviações e expressões em latim**

Algumas abreviações são largamente utilizadas em trabalhos académicos. A seguir, veja a listagem das abreviações admitidas e suas correspondências.

**Tabela 2. Abreviações admitidas.**

|  |  |
| --- | --- |
| Abreviação | Correspondência |
| cap. | capítulo |
| ed. | edição |
| Ed. | editor (a) |
| Eds. | editores (as) |
| N.N. | autor / editor desconhecido |
| n.º | número |
| p. | página |
| pp. | páginas |
| s.d. | sem data |
| s.l. | sem lugar |
| Trad. | tradutor (a) |
| Trads. | tradutores (as) |
| Vol. | Volume |

Fonte: elaborado pela equipa editorial com base no manual APA (2010, p. 180).

Há ainda várias expressões em latim, as quais são utilizadas no corpo do texto ou nas notas de rodapé. Tenha atenção especial ao uso destas (Tabela 3). Nem todas são abreviações. Note que tais expressões devem vir em itálico e dentro de material entre parênteses[[6]](#footnote-6), ou seja, não se deve usá-las isoladamente entre parênteses, com exceção dos casos de *ibidem*, *infra* e *supra*. Dessa maneira, quando não for entre parênteses, utilize a correspondência na língua original do seu artigo. A única exceção é o uso da expressão abreviada etc. (sem itálico).[[7]](#footnote-7) A seguir, veja a listagem das expressões em latim admitidas e suas correspondências:

**Tabela 3. Expressões em latim admitidas.**

|  |  |
| --- | --- |
| Expressão | Correspondência |
| *apud* | seguindo; usa-se para fazer uma citação ‘em segundo grau’, ou seja, citar um trecho que não foi lido diretamente na obra original, mas citado por outro autor (referenciado) |
| *cf.* | confirme, confronte, compare |
| *e.g.* | por exemplo |
| *et al.* | e outros. Usa-se quando uma obra há mais de três autores |
| etc. [sem itálico] | entre outros |
| *i.e.* | isto é |
| *ibidem* | usa-se para referenciar uma mesma obra já citada anteriormente, na mesma página |
| *idem* | usa-se para referenciar uma mesma obra já citada anteriormente |
| *infra* | referido no texto posterior |
| *supra* | referido no texto anterior |
| *vd*. | veja, ver |

Fonte: Elaborado pela equipa editorial com base no manual APA (2010, p. 108).

**6.2. Uso de hífen e travessão**

Tendo usos distintos, o que distingue visualmente um do outro é o tamanho, sendo o travessão ou meia risca (–) maior que o hífen (-). Não há nos teclados dos computadores uma tecla direta para o travessão[[8]](#footnote-8), ao contrário do que sucede para o hífen. Não é permitido usar dois hífens (--) para substituir o travessão.

O **hífen** é um sinal para separar, na escrita, elementos de vocábulos compostos, de sílabas na translineação e na ligação de enclíticas, mesoclíticas e proclíticas, também chamado de traço de união.

O **travessão** é usado:

1. para indicar a mudança de interlocutores num diálogo, separar título e subtítulo numa mesma linha, separar entradas em listagens e, no corpo do texto, substituir parênteses ou vírgulas para efeito de ênfase. Nestas funções (atribuídas tradicionalmente ao travessão) sempre se deixa um espaço antes e depois;
2. para unir os valores extremos de uma série, como números (1–10), letras (A–Z) ou outras, indicando ausência de intervalos na enumeração; para ligar elementos em série, por exemplo: 1997 – 2006, Lisboa – Porto). Note que nestas funções (atribuídas tradicionalmente à meia-risca) há ocorrências sem / com espaço antes e depois.

**7. Listagem de informações, exemplos, transcrições fonéticas e uso de números**

Cada item a apresentar (*i.e*., exemplo, regra ou fórmula) deve ser escrito numa linha de indentação separada, com o número entre parênteses. Devem ser usadas minúsculas pequenas para agrupar conjuntos de itens relacionados. Use tamanho 11 da fonte. Exemplo:

|  |  |
| --- | --- |
| (13) | 1. a. O João leu o livro. 2. b. O João leu-o. |

Nos casos de citação de exemplos, deixe um parágrafo de intervalo entre o texto e os exemplos. O texto a seguir ao exemplo não tem indentação. No texto, devem-se referir os itens numerados como 2, 2a,b, 2a – c. Exemplos numa língua diferente da do artigo devem ser acompanhados de glosa, no seguinte formato:

(14) Die Mutter sagte, dass er nicht käme.

a mão disse que ele não vir.CONJ.3SG[[9]](#footnote-9)

‘A mãe disse que ela não vinha.’

Devem-se transliterar ou transcrever todas as formas escritas numa língua que não use o alfabeto latino, a não ser que haja um motivo obrigatório para usar a ortografia original. As formas escritas numa língua distinta da do artigo, quando referenciadas no corpo do texto, devem ser explicadas depois da primeira ocorrência, dentro de aspas simples.

As transcrições fonéticas devem ser apresentadas dentro de parênteses retos ou barras. Os grafemas devem ser apresentados entre < > (veja os exemplos 5a/b):

(15) a. a palavra fé /fɛ/

b. a letra < q >

Sempre que for necessário fazer algum tipo de listagem de informações de qualquer género, tenha preferência em fazê-la com marcação alfabética. Evite o uso de marcação numérica para evitar confusão com a numeração das secções do artigo. Dessa maneira:

1. verifique a real necessidade do uso deste recurso;
2. não intercale a lista e o corpo do texto com parágrafos;
3. seja atento(a) ao paralelismo da lista;
4. e só use ponto final no fim da lista.

Sempre que usar números no texto, estes devem ser apresentados por extenso até nove (inclusive) e a partir daí em algarismos, com exceção da referência à numeração de exemplos ou a datas, que deve ser dada sempre em algarismo.

**8. Conclusão**

O artigo poderá concluir com uma secção **Conclusão**, embora não seja obrigatório. Entretanto a apresentação das conclusões do seu artigo é obrigatória. Estas podem ser apresentadas numa secção juntamente com a discussão dos resultados.

**Financiamento:** Indique a fonte de financiamento.“Esta pesquisa não recebeu financiamento” ou “Esta pesquisa foi financiada por NOME DO FINANCIADOR, número de concessão XXX” e “A APC foi financiada por XXX”. Tenha certeza de que as informações aqui colocadas estão corretas; use a grafia oficial da agência financiadora. Confira em: https://search.crossref.org/funding, note que qualquer erro pode prejudicar futuros financiamentos. Este tópico é opcional. Use fonte Times New Roman 11.

**Agradecimentos:** Nesta secção pode reconhecer qualquer suporte dado que não seja coberto pela contribuição do autor ou pelas secções de financiamento. Isso pode incluir leitura crítica por colegas, revisão estilística ou linguística, suporte administrativo e técnico ou doações em espécie (*e.g.* materiais usados ​​para experimentos). Seja conciso nesta secção e evite linguagem emotiva, assim como o uso excessivo de pronomes pessoais na primeira pessoa. Este tópico é opcional. Use fonte Times New Roman 11.

**Referências**

Na lista de referências deve constar unicamente a bibliografia citada no texto. Será incluída no final do artigo, em Times New Roman 11, a lista completa, por ordem alfabética de apelidos de autores, das obras que tenham sido referidas ao longo do texto. Acrescentar o DOI sempre que possível. Note que quando um mesmo autor é repetido nas referências, adote a ordem cronológica de publicação das obras em questão, começando pela mais antiga. Referências do mesmo autor do mesmo ano devem ser distinguidas pela letra alfabética em minúscula (Silva 2009a; 2009b). No caso de haver referências do mesmo autor como autor individual e primeiro autor de uma publicação com outros autores, devem-se colocar em primeiro lugar todas as referências como autor individual (*vd*. exemplo: Montrul 2004; 2008; Montrul & Sánchez-Walker 2013).

No caso de faltar uma referência, seja de autor, ano, localização ou editora, colocar a respetiva abreviação (*vd*. cap. 6.1., Tabela 2). No caso de falta de título: [sem título] por extenso, entre parênteses retos.

As referências seguem o estilo APA (*cf*. *Publication Manual of the American Psychological Association 6th ed.*). Pode consultar um guia rápido do estilo APA no seguinte endereço: <https://guias.sdum.uminho.pt/c.php?g=664313&p=4701337>. Para informação mais detalhada sobre referências a material audiovisual (filmes, vídeos, programas televisivos, pinturas, músicas, etc.) no estilo APA, veja: <<https://guides.lib.monash.edu/citing-referencing/apa-audio-visual>>. Para o caso de obras clássicas (*cf*. cap. 3.1. (7)), veja o exemplo Schiller (1989, 1997) nas referências.

Na listagem de referências, adote a formatação dos exemplos abaixo, substituindo-os pela sua lista de referências, com pendente de 1 cm, sem qualquer formatação adicional. Note que para indicar intervalo na enumeração de páginas seguidas deve ser colocada a meia risca, sem espaço antes e depois (*cf*. cap. 6.2.). Os nomes de universidades, cidades e países (só necessário em casos de desambiguação, por exemplo: Cambridge) devem manter-se na língua original, sendo obrigatório ser consistente em toda a bibliografia quanto à língua usada. Todas as referências devem incluir o doi no formato https://doi.org/... .

American Psychological Association. (2010). *Publication Manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington DC: APA.

Ashworth, G. R. (2019). *The Literary Heritagescape: Translating Literary Settings into Heritage Sites* (Master’s thesis, University of Cambridge, Cambridge, UK). https://doi.org/10.17863/CAM.46065

Bhatt, R. (1999). *Covert Modality in Non-Finite Contexts* (Ph.D. dissertation, University of Pennsylvania, Philadelphia).

Bright, S. (2010). *Auto Focus: The Self-Portrait in Contemporary Photography*. New York: The Monacelli Press.

Canelas, L. (2014, janeiro 12). A igreja que foi fábrica de sapatos é uma casa de heróis mal amada. *Público*. Consultado em https://www.publico.pt/autor/lucinda-canelas.

[Guerra, A. I. A](https://estudogeral.sib.uc.pt/browse?type=author&value=Guerra%2C+Ana+Isabel+de+Azevedo&value=Guerra%2C+Ana+Isabel+de+Azevedo) (2011). *Processamento de palavras morfologicamente complexas: modelos e metodologias* (Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra).

Medeiros, J. B. (2010). *Português instrumental* (9a ed.). São Paulo: Atlas.

Melchior-Bonnet, S. (2016). *História do Espelho* (Trad. José Alfaro). Lisboa: Orfeu Negro.

Montrul, S. (2004). Subject and object expression in Spanish heritage speakers: A case of morphosyntactic convergence. *Bilingualism: Language and Cognition*, *7*, 125–142. https://doi.org/10.1017/S1366728904001464

Montrul, S. (2008). *Incomplete Acquisition in Bilingualism. Re-examining the Age Factor*. Amsterdam: John Benjamins.

Montrul, S., & Sánchez-Walker, N. (2013). Differential object marking in child and adult Spanish heritage speakers. *Language Acquisition*, *20*, 109–132. <https://doi.org/10.1080/10489223>. 2013.766741

Nascimento, A. (2000*). Relações de podere quotidiano nas roças de S. Tomé e Príncipe: de finais de oitocentos a meados do presente século* (Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa).

Oliveira, D., & Rato, A. (2018). Assimilação percetiva das oclusivas orais do português europeu L2 por falantes nativos de cantonês. *Diacrítica, 32* (2), 133–156. <https://doi.org/10.21814/> diacritica.435

Sánchez Mesa, D., & Baetens, J. (2017). La literatura en expansión. Intermedialidad y transmedialidad en el cruce entre la Literatura Comparada, los Estudios Culturales y los New Media Studies. *Tropelías. Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada*, *27*. doi: 10.26754/ojs\_tropelias/tropelias.2017271536

Santos, I. A., Martins, C., & Pereira, I. (2019). Número e género nominais no desenvolvimento do português de timor-leste. *Diacrítica, 32* (2), 239–271.

Schiller, F. (1989). Über das Pathetische. In G. Fricke & H. G. Göpfert (Eds.), *F. Schiller, Sämtliche Werke* (8a ed., vol. 5, pp. 512–537). München. Carl Hanser (original publicado em 1793)

Schiller, F. (1997). Sobre o patético. In T. R. Cadete (Ed. & Trans.) *F. Schiller, Textos sobre o Belo, o Sublime e o Trágico* (pp. 165–183). Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. (original publicado em 1793)

Stamelman, R. (1984). Critical Reflections: Poetry and Art Criticism in Ashbery’s Self-Portrait in a Convex Mirror. *New Literary History*, *15* (3), 607–630.

Stoehr, A., Akpinar, D., Bianchi, G., & Kupisch, T. (2012). Gender marking in Italian-German heritage speakers and L2-learners of German. In K. Braunmueller & C. Gabriel (Eds.), *Multilingual individuals and multilingual societies* (pp.153–170). Amsterdam: Benjamins.

Anexos

Os anexos são opcionais, podendo conter detalhes e dados complementares ao texto principal. Por exemplo, explicações de detalhes experimentais que perturbariam o fluxo do texto principal, mas que, no entanto, permanecem cruciais para entender e reproduzir a pesquisa mostrada; figuras de réplicas para experimentos cujos dados representativos são mostrados no texto principal podem ser adicionados aqui, se breves, ou como dados suplementares. Todos os anexos devem ser citados no texto principal.

No fim do artigo, indicação editorial obrigatória, seguindo o modelo:

[recebido em dia de mês de ano e aceite para publicação em dia de mês de ano]

**versão: junho de 2020**

1. \* Departamento ou Centro, Escola/Faculdade, Universidade, Cidade, País. ORCID: ….

   Não se admitem notas de rodapé a partir do título ou subtítulo. Todas as outras indicações, incluindo fontes de financiamento, em **Financiamento / Agradecimentos**, no fim do artigo. [↑](#footnote-ref-1)
2. \*\* Departamento ou Centro, Escola/Faculdade, Universidade, Cidade, País. ORCID: [↑](#footnote-ref-2)
3. Esta é uma nota de rodapé. Substitua este texto simulado pela sua nota de rodapé. Tenha em atenção que deve mudar a localização da nota conforme o seu texto. Ao acrescentar outras possíveis notas de rodapé, tenha o cuidado para manter esta formatação (Times New Roman 10). [↑](#footnote-ref-3)
4. Esta é uma nota de rodapé. Substitua este texto simulado pela sua nota de rodapé. Tenha em atenção que deve mudar a localização da nota conforme o seu texto. Ao acrescentar outras possíveis notas de rodapé, tenha o cuidado para manter esta formatação (Times New Roman 10). [↑](#footnote-ref-4)
5. Esta é uma nota de rodapé. Substitua este texto simulado pela sua nota de rodapé. Tenha em atenção que deve mudar a localização da nota conforme o seu texto. Ao acrescentar outras possíveis notas de rodapé, tenha o cuidado para manter esta formatação (Times New Roman 10). [↑](#footnote-ref-5)
6. A abreviação *et al*. pode aparecer dentro e fora de parênteses. [↑](#footnote-ref-6)
7. Tal como as outras abreviações, etc. leva um ponto final que indica a sua natureza abreviada. Tenha isso em atenção se colocar etc. no fim de uma frase que, por sua vez, acaba em ponto final. [↑](#footnote-ref-7)
8. Em rigor, existe uma diferença entre o travessão (maior) e a meia risca. A *Diacrític*a une as formas e funções de travessão e meia risca, utilizando unicamente a forma Windows Alt + 0150. [↑](#footnote-ref-8)
9. Aconselhamos o uso das Leipzig glossing rules, disponíveis em:

   <https://www.eva.mpg.de/lingua/resources/glossing-rules.php>. [↑](#footnote-ref-9)